

Crescimento de palmeiras do gênero *Roystonea* em cultivo adensado para produção de palmito

Valéria A Modolo^{1*}; Sandra H Spiering¹; Norma M Erismann¹; João Floriano Sousa²; Eduardo J Fuzitani³; Everal Rafael Damatto Junior³

¹IAC – Centro de Horticultura, CEP: 13075-630, Campinas – SP, Brasil; valeria.modolo@sp.gov.br; sandra.spiering@sp.gov.br; norma.erismann@sp.gov.br; ²UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, CEP: 11.900-000, Registro – SP, Brasil; jf.sousa@unesp.br; ³APTA Regional de Pariquera-Açu, CEP: 11.900-000, Registro – SP, Brasil; eduardo.fuzitani@sp.gov.br; everal.damatto@sp.gov.br

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O palmito, produto obtido da extremidade superior do estipe de certas palmeiras, já era consumido pelos indígenas no Brasil. Atualmente a produção é baseada no cultivo graças à introdução de novas espécies de palmeiras e ao aprimoramento da tecnologia de produção. O objetivo foi avaliar o crescimento de espécies do gênero *Roystonea* quando cultivadas para produção de palmito em dois espaçamentos. O experimento foi instalado em fevereiro/2020, na APTA Regional de Pariquera-Açu – SP. O delineamento utilizado foi blocos ao acaso em esquema fatorial 4 x 2, com 4 repetições, 30 plantas por parcela e área útil de 12 plantas. Os fatores foram 4 espécies de *Roystonea*: *R. oleracea*; *R. regia*, *R. borinquena*, *R. altissima* e dois espaçamentos: 2,0 x 0,75 m (6.666 plantas/ha) e 2,0 x 0,50 m (10.000 plantas/ha). Foram avaliados parâmetros de crescimento a cada 3 meses durante 2 anos: altura, diâmetro da base da haste da palmeira e número de folhas. Os dados foram submetidos à análise de variância e médias comparadas pelo teste Student-Newman-Keuls. Não houve interação entre os fatores. A partir de 14 até os 24 meses do plantio as palmeiras cultivadas no espaçamento 2,0 x 0,75 m foram superiores em altura e diâmetro, variáveis que se correlacionam positivamente com a produção de palmito. Na primeira avaliação havia diferenças significativas entre as quatro espécies, sendo *R. altissima* a menor em altura e diâmetro. Aos 24 meses, *R. altissima* apresentou as maiores médias para todas as variáveis avaliadas, destacando-se das outras espécies que não diferiram entre si.

PALAVRAS-CHAVE: *Roystonea altissima*, *R. borinquena*, *R. regia*, *R. oleracea*, espaçamento.

AGRADECIMENTOS

FAPESP - 2019/03444-3 e CNPq – PIBIC 137892/2021-7.